



Processo nº 2663-11.00/14-1

Parecer nº 182/2014 CEC/RS

O

projeto “Andejes Culturais” é aprovado.

1 – O projeto é apresentado por M. HORN e CIA LTDA., do município de Encantado.

Foi submetido à análise técnica por parte do sistema Pró-Cultura e habilitado pela Secretaria, tendo sido encaminhado a este Conselho para parecer nos termos da legislação em vigor.

O projeto apresenta como responsável legal e coordenador Maurício Fabiano Horn. Constam igualmente relacionados os responsáveis pela contabilidade, captação de recursos e assessoria administrativo-financeira.

A previsão de realização é de 22/11/2014 à 03/01/2015.

O projeto “**Andejes Culturais**” consiste na realização de uma série de eventos culturais em três bairros da cidade de Encantado.

Estão previstos quatro espetáculos musicais, três de teatro e dois de dança, nos bairros Centro, Jacarezinho e Planalto. Os eventos contarão com boa estrutura de produção e divulgação, bem discriminada na planilha de custos.

Em seu objetivo geral, o projeto se propõe a oferecer “...uma programação diversificada, com apresentações culturais de diversos segmentos, integrando a comunidade e promovendo o trabalho de artistas locais e regionais e buscando ampliar o acesso da população da Região dos Vales a produtos culturais de qualidade.”

Entre os objetivos específicos, figuram:

Democratizar as apresentações levando aos bairros da cidade de encantado os eventos que geralmente são apresentados no centro.

Promover a maior inserção de pessoas que não tem a possibilidade de se deslocar.

Para sua completa realização, os custos do projeto alcançam o valor de R\$ 228.590,00 (duzentos e vinte e oito mil, quinhentos e noventa reais), solicitados integralmente ao sistema LIC.

É o relatório.

2 – A palavra “andejo” é eloquente na formação histórica do nosso estado e na construção simbólica de nossa identidade.

A primeira lembrança é, talvez, o tipo humano que resultou, simultaneamente, do desprezo da organização colonial por estas latitudes e da explosão populacional de gado sem dono nos melhores campos do mundo: o gaúcho.

A própria palavra *gaúcho* em alguma medida – e, plenamente, aquela que era vigente antes dela, *gaudério* – remetem ao ato de andejar, assim como as expressões “vagabundos do campo”, “cruzadores”, “teatinos”... Por essa, entre outras razões, concebe Manoelito de Ornellas uma obra como “gaúchos e beduínos”: o personagem que viria a protagonizar a autoimagem simbólica do nosso sul era homem sem paradeiro, nômade. Foi um predador em campos indivisos, primeiro; depois, alguém cada vez mais sem lugar no mundo dos imensos latifúndios distribuídos em gabinete ou circunscritos pela força. Não era agricultor, não foi proprietário. Vagava.

“Cuando necesito una camisa, me conchabo; cuando la tengo, me paseo”. “Viviam dentro de suas camisas, debaixo de seu chapéu”. “Blau Nunes só tinha de seu um cavalo gordo, o facão afiado e as estradas reais.”

Libertários, corajosos, sim, como insiste a literatura mais ufanista e o Tradicionalismo; mas, fundamentalmente, andejes porque lhes era vedada a propriedade.

Quanto se assemelha esse andejar gaúcho – por definição, mestiço –, com outros andejares: o dos negros libertos ou fugidos, o dos índios expulsos ou deslocados, o das vivandeiras das campanhas guerreiras.



Pró-cultura RS